

COMPORTAMENTO SEXUAL E CONHECIMENTO RELIGIOSO DOS ADOLESCENTES

Luciane Aparecida Lewin Rogini¹, Dirce Sanches Rodrigues², Adriana Aparecida Ferreira de Souza³.

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: lucianelewin@gmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: dircesrodrigues@gmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br³

Área do Conhecimento: Psicologia Social

Palavras-chave: Sexualidade; Religiosidade; Espiritualidade; Adolescência; Iniciação Sexual.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase da construção de identidade. Segundo Weber (2009, p.56) “adolescer vem do latim e significa estar em processo de crescimento, crescer, desenvolver-se. O adolescente está em fase de modificação”. Mudanças de comportamentos, humor e corporais são frequentes nessa época. Nos aspectos das relações sociais e afetivas, o adolescente se afasta da família e deseja libertar-se do adulto, mas ainda depende dele, tanto emocionalmente quanto financeiramente. O grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, tendo necessidade de ser aceito por um, moldando-se às características daquele determinado grupo. Isso acaba refletindo no vocabulário, vestimentas e outros aspectos de seu comportamento (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2002). A iniciação sexual não se constitui de forma homogênea entre gêneros, grupos sociais ou gerações, pois conjuntos de elementos influenciam na decisão a iniciação da vida sexual. Algumas características podem ser associadas como, a idade, sexo, religião, escolaridade, comunicação, relacionamento parental, estrutura familiar e vínculos de amizades, podem ser variáveis que interferem no comportamento do indivíduo diante a questão sexual (BORGES, 2007). Ribeiro (1990 *apud* SFAIR, 2012) considera que a educação sexual está diretamente relacionada com os processos culturais construídos durante o ciclo de vida do indivíduo e que tais processos direcionam atitudes e comportamentos referentes à sexualidade. Tais processos iniciam na família e evoluem na sociedade, no grupo religioso, na mídia e são influenciados pelo período histórico, os quais irão influenciar na aquisição de regras, valores e normas sobre a sexualidade. Entre os fatores sociais que influenciam a sexualidade está a religiosidade. Houtart (1994 *apud* SANTOS, 2008) relata que a religião faz parte das representações que os sujeitos constroem e que resultam na forma como percebem o mundo e se desenvolvem na sociedade. Sendo esses aspectos permeados por condições pelas quais os sujeitos através da espiritualidade buscam sentido para vida, elaboram pensamentos, valores e ações. Tais condições propiciam uma percepção de mundo que dá sentido e direciona decisões, ditando o que se pode ou não fazer (DOSWELL, KOYATE, TAYLOR, 2003 *apud* SANTOS, 2008). Considerando os aspectos citados, torna-se relevante do ponto de vista científico estudar a relação entre religiosidade e sexualidade entre adolescentes. Este tema justifica-se no campo da Psicologia já o conhecimento gerado pelo estudo pode orientar a elaboração de programas de prevenção e intervenção voltados à população adolescente.

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo levantar dados sobre a religiosidade dos adolescentes, verificar o comportamento sexual, relacionar a religiosidade com a sexualidade e comparar o comportamento sexual entre adolescentes que frequentam entidade religiosa com os que não frequentam.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 196 adolescentes entre 15 a 18 anos, sendo a idade média de 16,59 (dp=1,10). A coleta de dados, foi realizada nas dependências de instituições de ensino privados e estaduais. Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis e para os adolescentes. Como também a autorização na instituição escolar para a realização do estudo. Foi aplicado um questionário referente à educação/orientação sobre sexualidade e influência dos aspectos religiosos na questão da sexualidade. O instrumento foi adaptado da tese de doutorado de Santos (2008), o qual consistia de 16 questões de múltipla escolha, dentre elas quatro questões bio-sócio-demográfico dos participantes, assim como nove questões sobre religiosidade e três questões sobre sexualidade. Foi aplicado durante o horário de aula de forma coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Iniciação Sexual

1ª Relação Sexual	Frequentam religião		Não frequentam religião		Total	
	F	%	f	%	f	%
Sim	62	51,24	52	69,33	114	58,16
Não	59	48,76	23	30,67	82	41,84
Total	121	100,00	75	100,00	196	100,00

A Tabela 1 revela se o adolescente teve a primeira relação sexual. Observou-se que dos adolescentes que frequentam religião 51,24% já tiveram relação sexual e dos jovens que não frequentam religião 69,33% tiveram relação sexual. Observou-se que no grupo que não frequenta religião possui maior número de jovens que tiveram a primeira relação sexual e no grupo dos jovens que não frequentam religião obteve-se o maior número de adolescentes que não tiveram relação sexual ao comparar os grupos. Porém observou-se também que ambos tiveram mais da metade de jovens que tiveram a primeira relação (58,16%), sendo esta diferença estatisticamente significativa (n.sig=0,05; n.g.l=1; $\chi^2_o=5,22449$ e $\chi^2_c=3,84$).

Na Figura 1 foi observada a opinião dos adolescentes com relação a religião em sua vida. Dos adolescentes que frequentam uma religião as médias mais altas foram a religião tem sido importante na minha vida, costume agradecer a Deus pelo que acontece comigo e peço ajuda a Deus para resolver meus problemas.

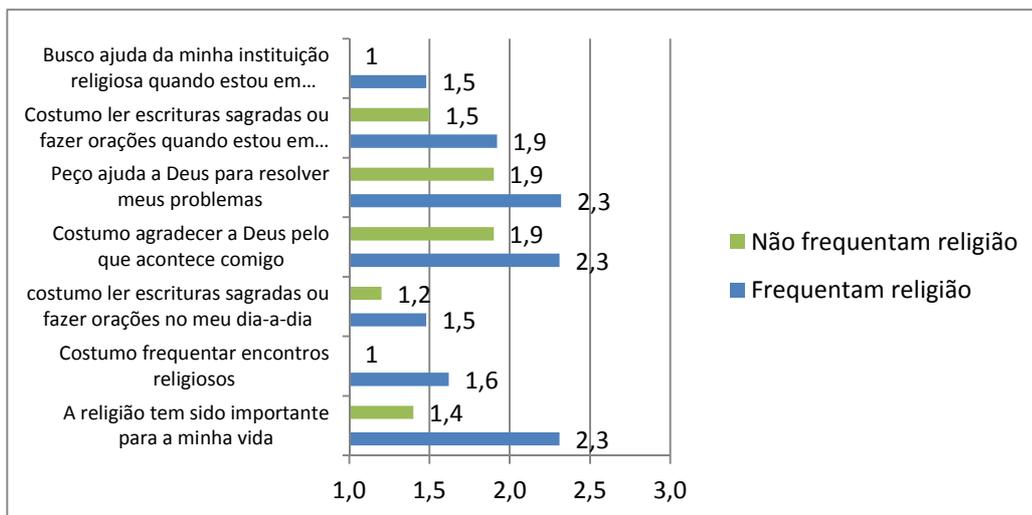


Figura 1 – A religião na vida dos adolescentes

Os jovens que não frequentam uma religião apresentaram resultados baixos nos itens costumo agradecer a Deus pelo que acontece comigo e peço ajuda a Deus as médias mais elevadas. Os mesmo opinaram como pouco os itens costumo frequentar encontros religiosos e busco ajuda da minha instituição religiosa quando estou com dificuldades, revelando média 1. Porém, observou-se também que os adolescentes que frequentam uma religião também obtiveram médias baixas nos mesmos itens que os que não frequentam religião, apresentando média 1,5. Observa-se pelo teste estatístico que os resultados dos adolescentes que frequentam religião e os jovens que não frequentam religião estão correlacionados ($r_o = 0,85$, $r_c = 0,66$, $n=7$ e $n.sig=0,05$).

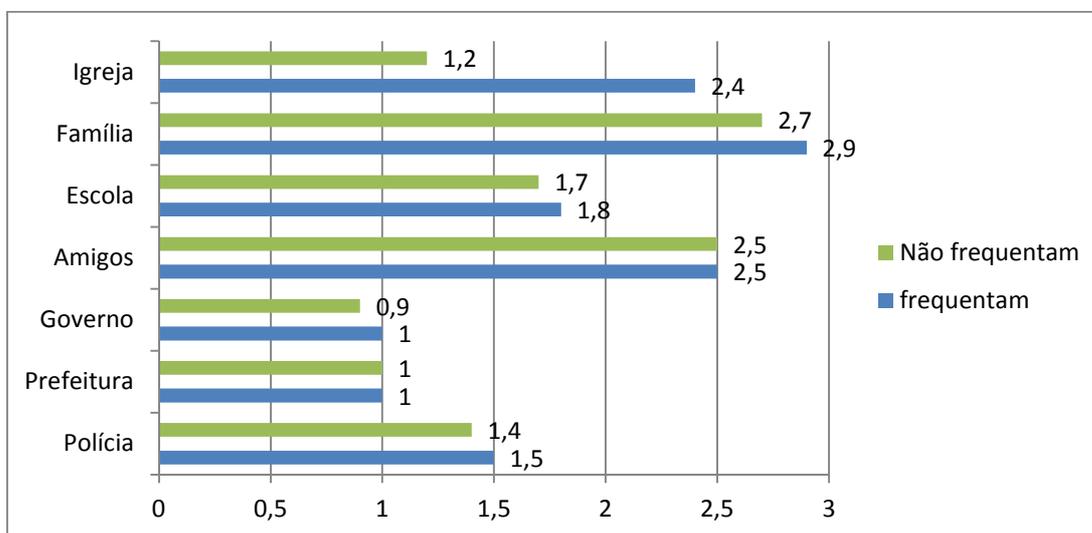


Figura 2 – Nível de confiança

Observa-se na Figura 2 que o nível de confiança que os adolescentes têm na prefeitura e governo foi baixo, tendo a média 1, o que equivale na escala a baixa confiança. Na família e amigos o nível de confiança foi o mais alto classificado pela escala como médio, apresentando respectivamente as médias, 2,9 para o que frequentam uma religião e 2,7 para os que não frequentam uma religião e 2,5 para ambos os grupos. Com relação ao nível de confiança que os jovens possuem na instituição religiosa (Igreja), obteve-se, para os que frequentam, média 2,4, ou seja, nível médio de confiança e para os que não frequentam uma religião obteve-se média 1,2, nível baixo

de confiança. Constata-se que os resultados dos dois grupos estão correlacionados ($r_o=0,88$, $r_c=0,66$, $n=7$ e $n.sig=0,05$).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria dos adolescentes de ambos os grupos já tiveram a primeira relação sexual com namorado(a). O grupo de jovens que frequentam religião revelaram maior envolvimento sexual com namorado(a) do que com outros tipos de parceiros, o que pode estar relacionado com a construção moral social e religiosa, sendo este par mais aceitável perante os meios. Com isso, houve diferença estatisticamente significativa entre os tipos de parceiros em ambos os grupos. A orientação religiosa em ambos os grupos de jovens e de pais a religião Cristã, sendo católicos e evangélicos o maior número de sujeitos.

Há correlação entre os resultados dos adolescentes que frequentam e que não frequentam entidade religiosa, em todos os aspectos da sexualidade analisados. Sugere-se a realização de estudos afim de se identificar as variáveis que interferem na religiosidade e sexualidade de adolescentes, o que permitirá o planejamento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas a esta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORGES, Ana Luiza Vilela. Pressão social do grupo de pares na iniciação sexual dos adolescentes. *Revista Escola de Enfermagem, São Paulo*, v. 41, n. Spe, dez / 2007.

SANTOS, Elder Cerqueira. **Comportamento sexual e religiosidade: Um estudo com jovens brasileiros**. 2008. 128f. Tese de Doutorado no Programa de Pós – graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2008.

SFAIR, Sara Caram. **Educação sexual para adolescentes e jovens: o que prevêm os documentos públicos nos níveis federal e estadual em São Paulo**. 2012. 413f. Dissertação de Mestrado ao Programa de Pós- graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2012.

WEBER, Lidia. Conhecer o desenvolvimento de uma criança. In: **Eduque com carinho equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba: Juruá, 2009.

AGRADECIMENTOS

As estudantes agradecem a Deus pela vida, saúde e força para desempenhar o trabalho, a família pelo apoio e compreensão, a orientação e disposição da Professora Orientadora. Dr^a Adriana Ferreira, ao apoio do CNPq pela colaboração e incentivo, aos profissionais da área de pós-graduação da UMC e aos participantes da pesquisa pela colaboração.